

**COMISSÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR, MEIO AMBIENTE E MINORIAS**  
**REQUERIMENTO DE AUDIÉNCIA PÚBLICA**  
**Nº DE 2003**

**(Do Sr. Edson Duarte)**

*Solicita que sejam convidados o Sr. Rubens Nodari, pesquisador do Ministério do Meio Ambiente; representante do Ministério da Saúde; presidente da Embrapa e presidente da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio); representante da ONG Greenpeace, para comparecerem a esta comissão e prestarem esclarecimentos sobre a realização de pesquisas com transgênicos na Embrapa sem autorização oficial.*

Senhor Presidente

Nos termos regimentais, requeremos à Vossa Excelência, ouvido o plenário desta Comissão, que sejam convidados o Sr. Rubens Nodari, do Ministério do Meio Ambiente; representantes do Ministério da Saúde; presidente da Embrapa; presidente da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio); representante da ONG Greenpeace, para comparecerem a esta comissão e, em audiência pública, prestarem esclarecimentos sobre a realização de pesquisas com transgênicos na Embrapa, sem autorização oficial, conforme divulgado na imprensa.

**JUSTIFICAÇÃO**

A revista *Istoé Dinheiro*, datada de 29/10/03 noticia que, apesar das proibições legais, a Embrapa realizou e está realizando pesquisas com transgênicos.

Diz o texto, assinado pelo jornalista Hugo Studart:

*“Ali a estatal de pesquisa agropecuária Embrapa plantou um novo tipo de soja transgênica, desenvolvida por seus cientistas, capaz de combater o câncer de mama com o anticorpo SCFU. Neste momento há 200 gramas de sementes dessa soja na estufa; quando se completar um quilo, em janeiro, os anticorpos serão extraídos para início das experiências com camundongos. O maior impacto desse transgênico é econômico. Hoje, o anticorpo SCFU é vendido no mercado nacional a R\$ 1 mil o grama, extraído de células humanas clonadas. Um hectare de soja transgênica produz 4 quilos do anticorpo. Significa R\$ 4 milhões por hectare nos preços atuais. Mas há também o impacto social. “Vamos derrubar os preços desse medicamento até conseguir popularizá-lo”, prevê o cientista Elibio Rech, responsável pela experiência. “Já começamos a preparar transgênicos contra vários tipos de câncer.”*

Na seqüência, assinala a matéria:

*“No momento, há no mundo cinco experiências que utilizam as plantas transgênicas para a produção de fármacos em escala. A mais conhecida é um tabaco contra herpes genital. A brasileira é a mais avançada. Nos últimos anos, sem alarde para não despertar a ira dos ambientalistas, algumas instituições nacionais de pesquisa começaram a ousar com os transgênicos. “Estamos sendo obrigados a fazer muita coisa por baixo dos panos para não perder o bonde da economia”, revela Luís Antônio de Castro, diretor da Embrapa e considerado o pai dos transgênicos brasileiros.”*

A se confirmar o que a matéria revela, temos aqui o caso de uma empresa pública praticando a desobediência civil. E funcionários públicos federais, abertamente, anunciando que a economia é mais poderosa que a lei.

Fatos como este, raros na história da República, preocupam este Casa porque envolvem a biossegurança. Preocupa-nos que os experimentos tenham sido realizados – como dá a entender o entrevistado – sem os devidos cuidados com a biossegurança. Não houve, pelo menos, a autorização e o controle público. Por interesses econômicos podemos ter colocado nossa biodiversidade, uma das maiores riquezas nacionais, em perigo.

Como não houve autorização oficial, talvez tenha ocorrido um acidente não previsto nos experimentos cujos efeitos são irremediáveis. Daí, preciso que façamos o debate sobre o assunto. E que a Embrapa se pronuncie. O que está sendo questionado na revista é a imagem de uma empresa que alcançou prestígio internacional em pesquisa e, principalmente, na pesquisa responsável e eficiente.

Assim, conclamamos os nossos pares a aprovarem o requerimento apresentado.

Sala da Comissão, em 2003

**EDSON DUARTE**  
Deputado Federal PV-BA